
EDITORIAL

■ O presente número de *Todas as Letras* concretiza mais uma vez o objetivo de divulgar estudos vinculados aos dois grandes campos de abrangência em Letras – Língua e Literatura –, sem deixar de acolher textos que os relacionam às interfaces com outras áreas e outros saberes. A manutenção da proposta não impede que, ao longo dos anos, efetuem-se reformulações ou inovações. Nesse sentido, a seção “Dossiê”, veiculada esporadicamente em números anteriores, torna-se fixa a partir deste número fixa. Concentrando em um único volume diversos olhares suscitados por um tema de interesse da área, dossiês ou seções temáticas podem ser organizados pelos participantes da comissão editorial ou por pesquisadores convidados da Universidade Presbiteriana Mackenzie e de outras instituições. A possibilidade de agregar contribuições relevantes sobre um tema em um único número tem propiciado a adoção desse formato atualmente em várias publicações científicas.

Nesta edição, a revista *Todas as Letras* publica o “Dossiê: Historiografia da linguística”. A Profa. Dra. Cristina Altman, da Universidade de São Paulo, que o co-organizou com Ronaldo de Oliveira Batista a convite da comissão editorial, incumbiu-se da respectiva “Apresentação”, em que contextualiza os seis artigos que compõem essa seção.

Por tratar-se de uma revista semestral que tem Língua e Literatura como áreas de interesse, em cada número haverá um dossiê associado aos estudos linguísticos ou aos estudos literários. Permanecem as seções habituais: “Língua”, “Literatura”, “Tradução”, “Outras letras”, “Criação” e também as resenhas. Vale acrescentar que, para maior integração de conhecimentos no conjunto de cada número, a sequência das seções foi modificada.

A seção “Língua” apresenta oito artigos.

O professor Igor José Siquieri Savenhago trata de cartas de prisioneiras com base análise do discurso. Francis Lampoglia, Valdemir Miotello e Lucília Maria Sousa Romão recorrem a fotos da imprensa paulista dos anos 1960 como material para o estudo da discursividade. O artigo de Ivanaldo Oliveira Santos apresenta a discussão de Freud sobre a linguagem, inserida em estudos linguísticos. Dionéia Motta Monte-Serrat e Leda Verdiani Tfouni exploram o processo discursivo em que o discurso do direito, fundamentado em raciocínios lógico-verbais, prevalece em relação ao discurso jurídico que se constitui de narrativas. O texto de Olga Ferreira Coelho e Patrícia de Souza Borges faz reflexões sobre o metatermo “caso”, cujas descrições, aparentemente restritas a um modelo pouco variável, adquirem complexidade em determinadas línguas. Juliana Bertucci Barbosa apresenta um estudo comparativo do tempo verbal pretérito perfeito, no Brasil e em Portugal. Completa a seção de estudos linguísticos o texto de Neuza Barbosa Bastos, em que se investigam duas obras gramaticais de séculos anteriores como portadoras de concepções linguísticas, educacionais e culturais em diferentes contextos espaciais (Portugal e Brasil) e temporais (quinhentista e oitocentista).

Em “Literatura”, Valéria Augusti comenta a falta de um aparato legal para a propriedade literária, destacando os fundamentos de um projeto de lei a esse respeito, proposto por José de Alencar em 1875. A seguir, João Cesário Leonel Ferreira explora a temática da formação do leitor no âmbito das comunidades pentecostais. Finalmente, Emerson Pereti e Rodrigo Vasconcelos Machado escrevem sobre Miguel Ángel Astúrias e estabelecem relações entre duas narrativas desse renomado escritor guatemalteco.

Na seção "Resenha", José Ribamar Neres Costa comenta a obra de Katia Cilene Ferreira França, sobre a presença do português falado e escrito no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Completa-se o número com a criação do texto de Antonio Prata, que nos convida a usufruir de um texto literário próximo do cotidiano, capaz de suscitar nossas reflexões sobre a vida nas grandes cidades.

Helena Bonito C. Pereira
Editora acadêmica